

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS

Raiane Corrêa Tomazinho¹, Davi Emanuel Calmon Tristão de Queiroz Chaves¹, Wesley Barcellos de Assis¹, Wanêssa Lacerda Poton²

¹ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: raianecorrea@hotmail.com.

² Professora Titular do Departamento de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: A infância é a etapa da vida com maior desenvolvimento físico e mental, caracterizado por ganho de volume corporal (peso e altura), de novas habilidade e de capacidades físicas. Pesquisa realizada em 2017 identificou uma prevalência de obesidade em 9,4% das meninas e em 12,4% dos meninos brasileiros. Diante disso, a avaliação do estado nutricional utilizando dados antropométricos tem uma importância tanto para o acompanhamento do crescimento e da saúde da criança e do adolescente, quanto na detecção precoce de distúrbios nutricionais, tais como, a desnutrição e a obesidade. Nesse contexto, o ambiente escolar se torna um excelente local para ações de promoção da saúde, pois neste período o indivíduo está passando pelo processo de maturação biológica. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional em escolares de 9 a 11 anos. **Apresentação da experiência:** Foram avaliados 57 estudantes do quarto e quinto ano, turno vespertino, de uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) no município Vila Velha – ES. Para a coleta dos dados antropométricos do peso utilizou-se uma balança plataforma digital calibrada e da altura uma fita antropométrica. A avaliação do crescimento estatural foi obtida através da plotagem dos dados da altura nas curvas de crescimento e altura para idade, em percentil, da Organização Mundial de Saúde (OMS) para meninos e meninas de 5 a 19 anos. O cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) foi realizado na calculadora disponível no site da Biblioteca Virtual em Saúde, que considera na classificação a idade, o sexo e o peso e a altura. O estado nutricional foi classificado com base no IMC em: baixo peso, peso normal, sobrepeso e obesidade. Como cálculo estatístico utilizou-se o teste do qui-quadrado. Dos 57 escolares avaliados, 6 (10,5%) encontravam-se com baixo peso, 8 (14,0%) com sobrepeso e 3 (5,3%) com obesidade. A prevalência de sobrepeso/obesidade foi 19% na amostra. Não sendo constatada diferenças no IMC de meninos e meninas ($p=0.810$). Todos os estudantes apresentaram padrão de crescimento estatural dentro dos parâmetros ideais. **Conclusão:** Este estudo observou uma prevalência elevada de peso acima do normal nos escolares. O índice de crianças fora da normalidade encontrado na avaliação nutricional pode ser um grande reflexo das altas taxas de insegurança alimentar (IA) que assolam o país, onde só no ano de 2022 cerca de 125,2 milhões de pessoas se encontravam em situação de IA e mais de 33 milhões em situação de fome, expressa pela IA grave. Diante da importância da alimentação adequada, faz-se necessária a intensificação na avaliação nutricional nas escolas e a promoção de atividades educativas aos familiares para a mudança nos hábitos alimentares no ambiente familiar.